

PALEOGRAFIA E GRAFOSCOPIA: A RELEVÂNCIA DA TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA E DA ANÁLISE GRAFOTÉCNICA COMO INSTRUMENTOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ¹

Alexandre Edmundo Eltermann Ribeiro

Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

alexandreedmundo@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar a Paleografia como uma ciência que interpreta os manuscritos, possibilitando que a ideia original do documento não se perca. Além de identificar a Grafoscopia como ferramenta para a identificação de características individualizadoras da escrita de cada pessoa. Para tanto, foi utilizada como estudo a ata de instalação e primeira audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis, datada de 05 de junho de 1934. Na transcrição paleográfica foram utilizados como base os conteúdos adquiridos no campo da Paleografia, compreendendo um breve histórico, descrição das normas técnicas utilizadas, além da apresentação de abreviaturas, siglas, expressões e saudações que podem causar dúvidas no momento da transcrição de um manuscrito. Na Grafoscopia, a análise baseou-se na investigação dos hábitos característicos da grafia do autor da ata, abordando-se os aspectos morfológicos, de pressionamento, inclinação axial, entre outras peculiaridades de um traçado autêntico. Por fim, verificou-se a interligação entre a Arquivologia, a Paleografia e a Grafoscopia.

Palavras-Chave: Arquivologia. Grafoscopia. Paleografia.



1 INTRODUÇÃO

¹Banca: Orientadora - Dra. Aline Carmes Kruger. aline.kruger@ufsc.br; Dra. Clarice Fortkamp Caldi, clarice.fortkamp.caldin@ufsc.br; Dr. Rodrigo Bragio Bonaldo. rodrigobonaldo@yahoo.com.br;

As escritas não se confundem, “Existem pequenos sinais que somente a própria pessoa coloca em sua escrita, os quais são quase invisíveis e aparecem sem querer naquela letra que foi “falsificada”, assim como aparecem na “verdadeira””. (CAMARGO, 2009, p. 15). Porém não são imutáveis, sofrem alterações de acordo com o ciclo evolutivo do ser humano, na infância, idade adulta ou senil, todos com suas particularidades.

O estudo tem como objetivo apresentar a Paleografia como uma ciência que interpreta os manuscritos, possibilitando que a ideia original do documento não se perca. Além de identificar a Grafoscopia como ferramenta para a identificação de características individualizadoras da escrita de cada pessoa.

Será exposto um breve histórico da Paleografia, além da transcrição paleográfica de parte da “Ata da Instalação e Primeira Audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis”, datada de 05 de junho de 1934. Para tanto, serão utilizadas as normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos para transcrever esse documento. Essas normas foram criadas durante o I Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia realizado na cidade de São Paulo em 1990, entrando em vigor, após algumas reformulações, no ano de 1993 (BERWANGER; LEAL, 2012, p.99).

A Paleografia, como ciência, continua servindo a outras ciências, é aplicada à “formação de peritos caligráficos e paleógrafos para tribunais, polícias técnicas, cartórios e tabeliães”, além de preparar “grafotécnicos para bancos e outras instituições” (BIVAR; DIAS; SAMARA, 2005, p.17).

Este artigo trará também alguns exemplos de abreviaturas, expressões e saudações contidas no livro de Maria Helena Ochi Flexor “Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX”, que poderiam causar dúvidas, em leitores desatentos, no momento de transcrições paleográficas.

A análise grafotécnica baseou-se na investigação dos hábitos e características da escrita, abordando a Grafoscopia como ferramenta para a identificação de características individualizadoras dos gestos gráficos de cada pessoa, pois entende-se que a escrita é única, individual e inconfundível, assim como a própria impressão digital.

Feita a análise e transcrição paleográfica na referida Ata, realizou-se a análise grafotécnica, que compreendeu o estudo referente à morfologia, à habilidade escritural, ao pressionamento, calibre, tipo de inclinação axial, aos espaçamentos interliterais e internominais, entre outras características peculiares ao traçado do punho escritor do autor do documento. Os equipamentos utilizados na análise grafotécnica foram: estereomicroscópio binocular LF-106Z de 20X a 80X, o microscópio eletrônico digital MICROWAY com capturas de imagens de 20X a 200X, a luz Ultravioleta ARJO WIGGINS mod. JML1197, a câmera digital SONY CyberShot DSC-T700 de 10.1 mega pixel, o scanner HEWLETT-PACKARD Scanjet 4470c, os softwares Precisionscan Pro 3.1, Picasa3 e Adobe Photoshop 8.0 cs.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de caráter descritivo, que pretende “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42). O caráter exploratório, com objetivo uma maior aproximação com o problema, tornando-o mais claro. Gil (2002, p.41) aponta que a pesquisa exploratória “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Assim, para aprimorar as idéias, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada pesquisa bibliográfica, pois utilizou-se de material já publicado constituindo-se, principalmente, de livros e artigos científicos.

O artigo surgiu do interesse sobre o estudo da Paleografia e da atividade laboral como perito criminal na elaboração de laudos grafotécnicos. Além de fomentar novos estudos sobre o assunto de suma importância, mas com carência de bibliografias específicas.

2 PALEOGRAFIA

O homem, desde que começou a viver em grupos, sentiu a necessidade de transmitir o que pensa aos seus semelhantes. Destaca Mendes (2008, p.23), nossos ancestrais primeiramente expressavam “seus pensamentos através do grito, do grunhido, do ronco, sons estes que, em breve, se transformariam na palavra articulada”. Muito tempo depois, riscando o barro, surgiram os primeiros desenhos, as primeiras ideias e os primeiros símbolos, dando origem aos sistemas de escrita.

Muitas hipóteses surgiram com relação à origem da escrita, Berwanger e Leal (2012, p.42) apontam que “podem ser estabelecidas quatro hipóteses sobre a origem da escrita: religiosa, política, literária e administrativa”, mas há uma dificuldade em precisar ou até saber qual o fator primordial para o seu surgimento.

Walker (1996) aponta que a teoria mais aceita é a que, por volta do ano 3.000 a.C., os sumérios que viviam na cidade de Uruk², inventaram-na. Mas como bem lembram Berwanger e Leal (2012, p.39), “a origem da escrita perde-se na neblina dos tempos”, pois não existem provas inquestionáveis quanto ao inventor da escrita ou mesmo em que data ela se originou. Paes (2004, p.15) afirma que:

não é somente um procedimento destinado a fixar a palavra, um meio de expressão permanente; ela dá também acesso direto ao mundo das idéias. Não só reproduz bem a linguagem articulada, mas permite ainda apreender o pensamento, e o faz atravessar o tempo e o espaço.

² Uruk - Antiga cidade Suméria que atualmente abriga a região do Iraque Meridional.

A escrita é um instrumento primordial para o desenvolvimento da humanidade e o componente essencial para os estudos de Paleografia e Grafoscopia, pois as análises que são realizadas a partir dela revelam informações que muitas vezes nos passam despercebidas, como por exemplo, o tipo de instrumento escritor, a tinta utilizada ou os diferentes autores.

Etimologicamente definida pelo grego *paleos* (antiga) + *graphein* (escrita), a Paleografia tem por significado o estudo da escrita. Pode ser entendida como “o estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior”, compreendendo e conhecendo “os materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição” (BERWANGER; LEAL, 2012, p.16). Verifica-se que a Paleografia preocupa-se com a história da escrita, a evolução das letras e com os instrumentos responsáveis por escrever.

Mendes (2008, p.17) por sua vez, define Paleografia como uma arte, “a arte de ler documentos antigos”. Afirma também que a Paleografia lê e decifra os documentos, estudando o próprio corpo do documento. Nessa arte, se incluem a origem do termo, a sua evolução e a capacidade de transpor as variações sofridas pela escrita.

Em seu desenvolvimento, a Paleografia não permaneceu estagnada em si mesma, procurou relacionar-se com outras ciências como, por exemplo, a História, a Filologia, e o Direito. Na correspondência com a História, Mendes (2008, p.21) diz ser evidente tal relação e que “sem a Paleografia, a História seria apenas um amontoado de suposições ou um desfiar enorme de narrativas transmitidas pela tradição oral”. Na Filologia, o autor afirma ser uma ciência que auxilia o filólogo na decifração das particularidades da escrita, no estudo dos vários estágios da língua, variações das palavras e modificações no sentido de cada frase. E no Direito ao investigar a história das leis e na leitura de documentos antigos que geram litígio entre as pessoas.

No inter-relacionamento da Paleografia e a História, Berwanger e Leal (2012, p.20-21) apontam que a História “sem o concurso da Paleografia, não poderia reconstruir registros e fatos de diferentes períodos históricos, sobretudo os mais antigos”, facilitando a compreensão dos conteúdos desses documentos.

A inter-relação entre a Paleografia e o Direito é tão significativa que Mello (2014, p.19), ao analisar os documentos onde constavam “os requerimentos ou depoimentos na condição de réus, vítimas, querelantes³ ou testemunhas” disse ser fundamental “para a compreensão dos primórdios da Justiça”. Esses manuscritos revelam as experiências das pessoas que, muitas vezes, eram oprimidas e sem acesso à Justiça.

A Paleografia possui estreita ligação com a Arquivologia, conforme Berwanger e Leal (2012, p.21) “no que se refere à Arquivologia, indispensável se torna a leitura documental com o objetivo de propiciar uma exata classificação e descrição do documento.” O estreitamento entre as áreas fica evidenciado quando da descoberta de informações, outrora desconhecidas, contidas em manuscritos antigos ou contemporâneos.

A relação entre a Paleografia e a Grafoscopia vai além do estudo da escrita ou dos instrumentos escritores, ultrapassa a pesquisa sobre a evolução das letras. Elas começam a relacionar-se no momento em que o manuscrito é feito, no primeiro pingo de tinta colocado sobre o documento. A Paleografia desempenha o papel de interpretar o manuscrito, enquanto que a Grafoscopia atua na identificação das características deixadas pelo autor do documento no momento da escrita.

Em 1952 a Paleografia foi incorporada como disciplina do curso de História na Universidade de São Paulo (USP), mas já no final do século XIX e início do XX, por iniciativa de historiadores, os estudos paleográficos foram desenvolvidos no Brasil (TONIAZZO; ANDRADE; KRAUSE, 2009).

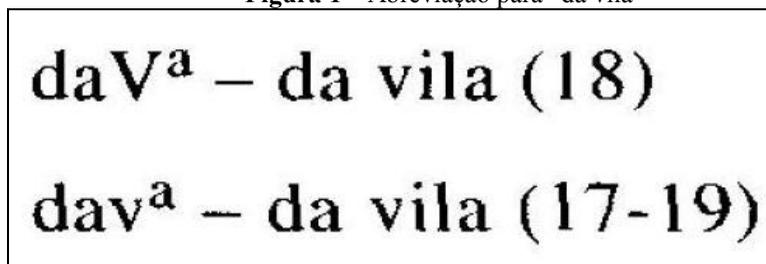
³ Querelante – pessoa que abre ação penal contra outros.

A importância da análise paleográfica fica visível quando textos são editados com equívocos de leitura por parte do intérprete do documento. Siglas ou abreviaturas contidas em manuscritos muitas vezes deixam dúvidas ao leitor não acostumado com esses documentos. A Paleografia, portanto, é um instrumento eficaz na análise de documentos históricos.

Minimizando dúvidas e equívocos na leitura e transcrição paleográfica, alguns recursos são utilizados, como é o caso da compreensão de abreviaturas, siglas e expressões. Flexor (2008, p.13) aponta que “as siglas são letras maiúsculas do alfabeto que sozinhas representam palavras completas e das quais são a inicial. Por exemplo: B = beato; [...] P NAM = Padre Nosso, Ave Maria.” E as abreviaturas “são aquelas que indicam simplesmente a abreviação de uma palavra sem apontar o elemento que falta” ou “que indicam os elementos que faltam na palavra abreviada.” (FLEXOR, 2008, p.14).

Para demonstrar como a análise paleográfica deve ser minuciosa, feita com dedicação e com muitas horas de estudo por parte do pesquisador, foram retiradas do livro “Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX” (FLEXOR, 2008), alguns exemplos de expressões e saudações que poderiam causar dúvidas na leitura do manuscrito ou no momento de sua transcrição.

Figura 1 – Abreviação para “da vila”



Fonte: Flexor (2008, p. 119).

Figura 2 – Abreviação para “devedores”

Dev^{res} – devedores (19)
Dev^s – devedores (19)

Fonte: Flexor (2008, p. 135).

Nas Figuras 1 e 2 observam-se abreviações com escritas diferentes, porém com os mesmos significados em cada caso. O século que essas abreviações foram utilizadas está descrito entre parênteses “()”.

Figura 3 – Abreviatura “Des^o”

Des^o – desejo (18)
Des^o – desembargo (18-19)
Des^o – desenho (19)
Des^o – despacho (18-19)
Des^o – dezembro (18-19)

Fonte: Flexor (2008, p. 129).

Na Figura 3 observam-se abreviações, utilizadas nos séculos XVII e XIX, com as mesmas escritas, porém com significados completamente diferentes. O pesquisador ou a pessoa responsável pela transcrição do manuscrito deverá estar atenta ao contexto em que tal manuscrito foi elaborado, e, investigar sobre a época, o local e o conteúdo que originou o documento.

Algumas expressões ou saudações também podem causar surpresas quando apresentadas o seu significado, como verificam-se nos exemplos que se seguem.

Figura 4 – Expressão - ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo

A N.N.S.J.C. – ano do nascimento de
Nosso Senhor Jesus Cristo (19)

Fonte: Flexor (2008, p. 435).

A Figura 4 apresenta a designação do ano de nascimento de Jesus Cristo.

Figura 5 – Saudação - Deus guarde a vossas senhorias por muitos anos

D^s G^e a V. S^{as} p^r m^s an^s – Deus guarde a
vossas senhorias por muitos anos (19)

Fonte: Flexor (2008, p. 466).

A Figura 5 demonstra uma saudação para que Deus proteja as pessoas por muitos anos.

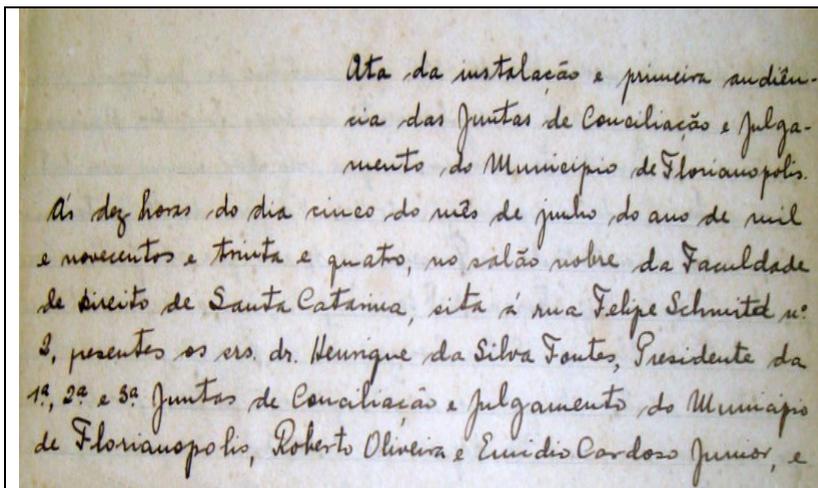
Além do recurso de decifrar abreviaturas, expressões e saudações, outro material importante na Paleografia são as normas técnicas, que surgiram com o intuito de padronizar, fixar diretrizes, critérios e uniformizar as edições paleográficas, as transcrições e a edição de documentos manuscritos.

Assim, seguindo as orientações das normas paleográficas, a transcrição do manuscrito da Figura 6 adotará os seguintes critérios:

- a) a acentuação e a pontuação serão conforme o original;
- b) a ortografia será mantida na íntegra sem correções gramaticais;
- c) se a palavra for duvidosa será colocada uma interrogação entre colchetes [?] após a palavra;
- d) as notas de mão alheia serão transcritas em nota de rodapé;
- e) a mudança de linha será indicada por uma barra /;

- f) a mudança de parágrafos será indicada por duas barras //;
- g) as páginas serão numeradas conforme o documento original, indicando-se entre colchetes e em grifo a cada uma delas [**fl.01**]; e
- h) as abreviações conhecidas serão desenvolvidas e os acréscimos serão grifados.

Figura 6 – Parte da Ata de instalação e primeira audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis.



Fonte: AXT, (2013), documento do TRT 12ª Região.

[**fl. 01**]

Ata da instalação e primeira audiên- / cia das Juntas de Conciliação e Julga- / mento do Município de Florianopolis. / Às dez horas do dia cinco do mês de junho do ano de mil / e novecentos e trinta e quatro, no salão nobre da Faculdade / de Direito de Santa Catarina, sita á rua Felipe Schmitd nº / 2, presentes os senhores doutor Henrique da Silva Fontes, Presidente da / 1ª, 2ª e 3ª Juntas de Conciliação e Julgamento do Município / de Florianopolis, Roberto Oliveira e Emidio Cardoso Junior, e /

O manuscrito acima é parte da Ata da instalação e primeira audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis, que foi lavrada⁴ no dia 5 de junho de 1934, por Rubens de Arruda Ramos, secretário da mesma. As Juntas de Conciliação deram origem às primeiras Varas do Trabalho do Estado de Santa Catarina. Esse documento está sob a guarda do Setor de Memória Institucional e faz parte do acervo histórico do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, com sede em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

Essa Ata servirá de exemplo para a análise grafotécnica, delineando assim o estudo das características da escrita do autor da mesma.

3 GRAFOSCOPIA

A Grafoscopia é a parte da Documentoscopia que tem por objetivo investigar a autenticidade ou autoria dos grafismos (CAVALCANTI; LIRA, 1996, p.37).

Del Picchia Filho, Del Picchia e Del Picchia (2016, p.44) abordam a Documentoscopia como sendo o “conjunto de conhecimentos técnicos metodicamente aplicados à solução de problemas específicos”, afirmando que ela “constitui capítulo da Criminalística, com o objetivo específico de verificar a autenticidade ou determinar a autoria dos documentos.” (DEL PICCHIA FILHO; DEL PICCHIA; DEL PICCHIA, 2016, p.71). Seu estudo foi fundamental para a análise dos “gestos gráficos”⁵.

A escrita é única, individual e inconfundível, “assim como a própria impressão digital, as escritas absolutamente não se confundem, refletindo a personalidade de cada um, através da peculiaridade de seus movimentos gráficos” (GOMIDE L.; GOMIDE T., 1997, p.02).

⁴ Lavrar - Exarar por escrito, redigir, escrever. (SANTOS, 2001)

⁵ Gestos gráficos – movimentos que o ser humano realiza no momento da escrita

A Grafoscopia por sua vez, é responsável pelo estudo das características da escrita de cada pessoa, e que devido as modificações que sofre ao longo dos tempos, torna-se um desafio o seu estudo.

Falat e Rebello Filho (2012, p.91) conceituam Grafoscopia como sendo “originada do grego (*graf(o) + scop + ia*) e que se refere ao exame minucioso da grafia, ou seja, a análise que objetiva o reconhecimento de uma grafia [...]”. Isso muitas vezes se dará pela comparação das características das letras executadas por cada punho escritor.

Para Del Picchia Filho, Del Picchia e Del Picchia (2016, p.74) a Grafoscopia “é o capítulo da Documentoscopia que trata exclusivamente do grafismo, isto é, da resultante direta do gesto escritural executada pelo homem”, ou seja, somente o ser humano possui tais atributos.

Baranoski (2005, p.1) apresenta a Grafoscopia tradicional como sendo “o campo da Ciência Forense destinada a buscar respostas para questões judiciais associadas a documentos manuscritos”, podendo entre outras coisas, solucionar contendas, identificar suspeitos ou falsificações.

Em uma análise mais apurada, pode-se identificar o autor de um documento manuscrito, pois “a escrita produzida por um indivíduo leva os sinais de sua personalidade” (FALAT; REBELLO FILHO, 2012, p.92). Assim como a maneira de falar, de andar ou até mesmo o gesticular, a escrita pode identificar o seu autor.

Falat (2008, p.63) apresenta o grafismo como sendo inconfundível, pois “a inserção de características individuais de cada punho escritor, determinadas pela ação do subconsciente, aliadas às peculiaridades gráficas de cada sistema escritor, darão origem a um gesto gráfico único”, vinculado diretamente ao responsável pela escrita de cada manuscrito.

Del Picchia Filho, Del Picchia e Del Picchia (2016, p.127) abordam que em tudo o que o homem faz, fica registrada a sua personalidade, e que a escrita “de todos os gestos humanos, é o

mais intimamente ligado à sua formação psíquica superior.” E que outros “animais” não conseguem reproduzir. Na grafia um pequeno risco, um singelo traço significa muito e isso poderá fazer a diferença entre o falso e o verdadeiro.

A análise do modo e do formato da escrita nem sempre são perceptíveis a olho nu, fazendo-se necessária a utilização de equipamentos cada vez mais sofisticados e de alta tecnologia. Além da tecnologia, um fator de muita relevância na análise grafotécnica é o elemento humano. Profissionais especializados são necessários para um estudo confiável, porque “além de difícil, e sumamente delicada, requer do técnico uma preparação especializada” e “grande poder de observação, certo pendor natural e muita perspicácia” (GOMIDE; GOMIDE, 1997, p.69).

Na Universidade de Tel Aviv, uma equipe de pesquisadores utilizou inteligência artificial para estudar certos períodos da antiguidade. Esse estudo consistia em estimar quantas pessoas estavam aptas a ler e a escrever nesses períodos (FUSCO, 2016). Essa tecnologia foi utilizada nas inscrições abaixo.

Figura 7 – Inscrições em Arad – Mar Morto



Fonte: Fusco (2016).

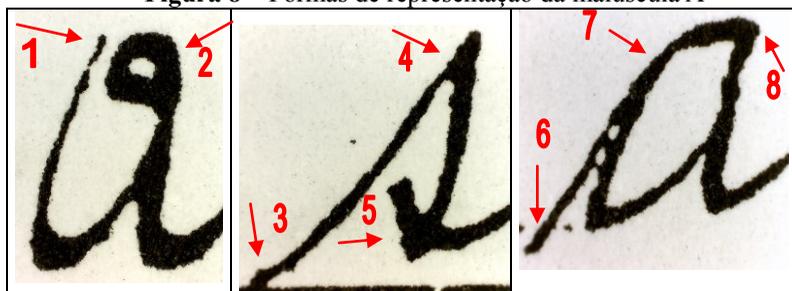
As inscrições na Figura 7, datadas de 600 a.C., foram encontradas em um forte em Arad, próximo ao Mar Morto e fazem parte de um conjunto de 16 inscrições. Os pesquisadores utilizaram um método de processamento de imagens e o

reconhecimento de caligrafias, chegando à conclusão de que pelo menos 16 autores foram os responsáveis por aqueles manuscritos. Isso demonstra a importância da Grafoscopia como instrumento de auxílio na obtenção de informações outrora desconhecidas nos manuscritos.

Para melhor ilustrar a análise da escrita para identificação da autoria de um manuscrito ou descoberta de quantos punhos escreveram tal documento, utilizou-se novamente parte da Ata de Instalação e Primeira Audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis como modelo e realizou-se o estudo das peculiaridades da escrita do autor da mesma.

Por amostragem demonstram-se a seguir algumas características marcantes:

Figura 8 – Formas de representação da maiúscula A



Fonte: Nascimento e Ribeiro (2015).

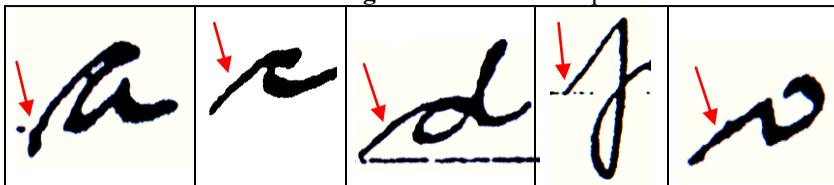
A maiúscula “A” é grafada de três formas diferentes, são elas:

- a) ponto de fecho no topo esquerdo (seta 1) e presença de laçada no topo direito (seta 2), do grama⁶ circular.

⁶ Grama - grama ou unidade gráfica, que é a execução natural de um traço sem inversão de movimento.

- a) linha de impulso⁷ de grande amplitude (seta 3), parte superior da letra formando um ângulo (seta 4) e haste direita com presença de laçada na base (seta 5).
- b) presença de linha de impulso (seta 6), duplo traçado no topo do grama circular (seta 7) e ponto de fecho posicionado no topo direito (seta 8).

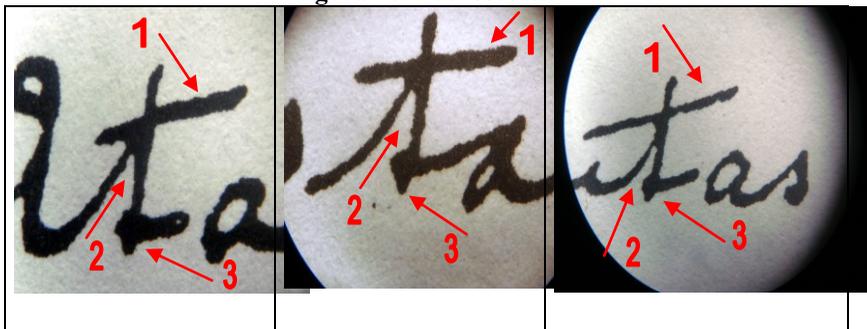
Figura 9 – Linha de impulso



Fonte: Nascimento e Ribeiro (2015).

Observa-se a presença de linha de impulso em diversas minúsculas, com predomínio nas letras “a, c, d, j, o”, conforme destaques das setas acima.

Figura 10 – Consoante t



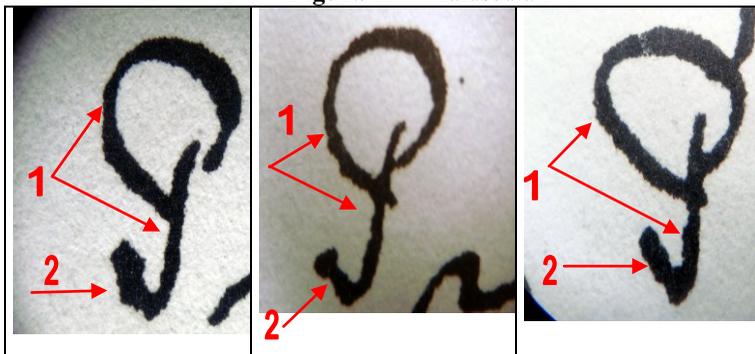
Fonte: Nascimento e Ribeiro (2015).

Em relação à figura 10, denota-se uma peculiar morfologia da minúscula “t”. Ela é representada por três gramas, O grama de corte é feito no topo das hastes e com leve inclinação

⁷ Linha de impulso – entende-se por linha de impulso os traços adicionados no início das letras, principalmente nos gramas circulares.

ascendente (seta 1) em relação à linha de pauta. As duas hastes ao se unirem formam um ângulo (seta 2) e há uma inversão brusca do traçado na base da haste direita (seta 3).

Figura 11 – Maiúscula P



Fonte: Nascimento e Ribeiro (2015).

Verifica-se que a maiúscula “P” assemelha-se com o algarismo "9" e é grafada em dois momentos gráficos (seta 1), ou seja, houve levante do punho escritor ao escrevê-la. Destaca-se a feitura angular na base da haste (seta 2).

Figura 12 – Levantes do punho escritor



Fonte: Nascimento e Ribeiro (2015).

A escrita cursiva, conforme demonstrada na figura 12, da Ata analisada, possui inúmeros levantes do punho do escritor, ou seja, na representação de uma única palavra, há várias interrupções no traçado.

Os estudos revelaram que um único punho foi responsável pela escrita dessa Ata, pois as características que foram apresentadas se repetem em todo o documento analisado.

Existem outros fatores que caberiam estudo posterior, como os de ordem subjetiva, que são exteriorizados através do ritmo, velocidade, dinamismo e habilidade no manuseio do instrumento escritor.

Pesquisas poderiam ser realizadas dentro dos arquivos, junto aos manuscritos de personalidades da história local catarinense como Franklin Cascaes, Victor Konder ou Salim Miguel, por exemplo. Esses arquivos contêm informações que podem transcender o que é visto a olho nu numa primeira leitura. O deslizar da pena, a forma do traço ou a pressão exercida pelo punho no momento em que esses personagens transformavam pensamentos em escrita, pode ser interpretada, como na pesquisa realizada, pela Grafoscopia.

Schellenberg (2006, p.25) aponta o provável surgimento do arquivo, como instituição, na antiga civilização grega, em Atenas eram guardados “o discurso que Sócrates escrevera em sua própria defesa, manuscritos de peças de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes e as listas dos vencedores das olimpíadas.” Em rolos de papiros foram conservados e passados até o século III d.C. Identificando-se as peculiaridades da escrita desses ícones da História, primitiva ou contemporânea, poderíamos constatar a autenticidade ou não dos manuscritos a eles imputados.

Verifica-se então que a Arquivologia, a Paleografia e a Grafoscopia mesclam seus interesses, na busca da preservação e da disponibilização das informações contidas nos manuscritos antigos e contemporâneos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os estudos realizados neste trabalho, considerou-se que o objetivo foi alcançado, visto que foi apresentado um breve histórico da Paleografia e conceituada a Grafoscopia, identificadas algumas normas e ferramentas que auxiliam a transcrição paleográfica, além de apontar a Grafoscopia como ferramenta para a identificação de características da escrita de um indivíduo.

Como ponto de partida o trabalho traz um breve relato da evolução da escrita, que surgiu da necessidade do homem em transmitir os pensamentos e necessidades aos seus semelhantes.

Através de referenciais teóricos foi apresentada a Paleografia, a origem e a interligação com outras ciências. Além disso, por intermédio de normas técnicas realizou-se a transcrição paleográfica em parte do manuscrito chamado Ata de Instalação e Primeira Audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis, documento esse que deu origem às Varas do Trabalho da capital do Estado de Santa Catarina. Foram utilizados também exemplos de abreviaturas, expressões e saudações que em muito auxiliam o profissional no momento da transcrição de manuscritos antigos.

Em seguida, buscou-se avançar para uma nova fase de pesquisa, a Grafoscopia. Ela é uma técnica que analisa a escrita e a personalidade do punho escritor do manuscrito.

Por fim, foi feita a análise a escrita do autor da Ata utilizada também na transcrição paleográfica, identificando-se assim as peculiaridades dos gestos gráficos.

É necessária uma abertura à interdisciplinaridade em questões da Arquivologia e da Paleografia relativas à recuperação, ao tratamento, à classificação, à descrição, assim como em outros campos do trabalho arquivístico, estimulando-se a interação com as áreas de História, do Direito, da Filologia, da Grafoscopia e outras, ou mesmo a associação com profissionais dessas áreas.

Com isso novos estudos poderão surgir, pesquisas científicas poderão emergir, envolvendo a Paleografia e a Grafoscopia, tendo como ponto de partida a presente pesquisa.

Nesse contexto, os estudos paleográficos e grafoscópicos em manuscritos são cada vez mais necessários, pois assim como a humanidade, a escrita está em constante processo de transformação, e em contínuo movimento, do qual a Paleografia como ponto de partida delineou novos desafios para a ciência. Contribuindo assim para o surgimento e avanço da Grafoscopia.

REFERÊNCIAS

AXT, Gunter. **Justiça Seja Feita!**: 32 anos de História do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina. Porto Alegre: Leitura XXI/Paiol, 2013.

BARANOSKI, Francis Luiz. **Verificação da Autoria de Documentos Manuscritos Usando SVM**. 2005. 88 f. Dissertação (Mestrado em Informática Aplicada) - Curso de Informática, Centro de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, Eurípides Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

BIVAR, V. dos S. B.; DIAS, M. M.; SAMARA, E. M. **Paleografia para o período colonial**. In: Paleografia e fontes do período colonial brasileiro. Estudos CEDHAL. Nova série nº11. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. 2005.

CAMARGO, Paulo Sérgio de. **Sua escrita, sua personalidade**. São Paulo: Ágora, 2009.

CAVALCANTI, Ascendino; LIRA, Evson da Costa.
Grafoscopia essencial. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

DEL PICCHIA FILHO, José; DEL PICCHIA, Celso Mauro Ribeiro; DEL PICCHIA, Ana Maura Gonçalves. **Tratado de Documentoscopia:** da falsidade documental. 3. ed. São Paulo: Pillares, 2016.

FALAT, Luiz Roberto Ferreira. **Produção da prova pericial grafotécnica no processo civil.** Curitiba: Juruá, 2008.

FALAT, Luiz Roberto F.; REBELLO, Hildebrando Magno Filho. **Entendendo o laudo pericial grafotécnico & a grafoscopia.** Curitiba: Juruá. 2012.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas:** manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

FUSCO, Cláudia. A Bíblia teria sido escrita antes do que pensávamos: matemáticos acreditam que a obra pode ser séculos mais antiga. **Revista Galileu**-Editora Globo, 13 abr. 2016.

Disponível em:

<<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/04/bibli-a-teria-sido-escrita-antes-do-que-pensavamos.html>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMIDE Lívio; GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. **Grafoscopia:** estudos. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1997.

MELLO, Amílcar D'Avila de. **Primórdios da justiça no Brasil:** coletânea de documentos castelhanos do século XVI. Florianópolis: Teokoá et Orbis, 2014.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de paleografia**. 2.ed. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, José Luciano; RIBEIRO, Alexandre Edmundo Eltermann. **TRT 12ª Região**: transcrição paleográfica e análise grafotécnica da Ata de instalação e primeira audiência das Juntas de Conciliação e Julgamento do Município de Florianópolis.

2015. Disponível em:

<<http://www.trt12.jus.br/portal/areas/sedoc/extranet/documentos/Artigo-AlexandreRibeiro-TranscricaoPaleografica.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SANTOS, Washington dos. **Dicionário jurídico brasileiro**. Belo Horizonte: del Rey, 2001.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SWIGGERS, Pierre. Filologia e Linguística: enlace, divórcio, reconciliação. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p.5-18, jun. 1998.

TONIAZZO, Carmem Lúcia; ANDRADE, Elias Alves de; KRAUSE, Maria Margareth Costa de. Edição de manuscritos: características paleográficas. **POLIFONIA**, Cuiabá, n.19, p.43-59, 2009.

WALKER, C.B.F. O Cuneiforme. In: ____ **Lendo o Passado**: Do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996, p.21-93.

***PALEOGRAPHY AND GRAPHOSCOPY: THE RELEVANCE OF
PALLOGRAPHIC TRANSCRIPTION AND GRAFOTECHNIC
ANALYSIS AS INSTRUMENTS OF ACCESS TO INFORMATION***

Abstract: *The present paper aims to present Paleography as a science that interprets the manuscripts, allowing the original idea of the document not to be lost. In addition to identifying the Grafoscopia as a tool to identify individual characteristics of the writing of each person. In order to do so, it was used as study the minutes of installation and first hearing of the Conciliation and Trial Boards of the Municipality of Florianópolis, dated June 5, 1934. In the paleographic transcription, the contents acquired in the field of Paleography were used as base, comprising a brief history, description of technical standards used, and the presentation of abbreviations, acronyms, expressions and greetings that may cause doubts when transcribing a manuscript. In Grafoscopia, the analysis was based on the investigation of the habits characteristic of the writing of the author of the minutes, addressing the morphological aspects, of pressure, axial inclination, among other peculiarities of an authentic tracing. Finally, there was the interconnection between Archivology, Paleography and Grafoscopy.*

Keywords: *Archivology. Grafoscopia. Paleography*

Originais recebidos em: 25/08/2017

Aceito para publicação em: 12/10/2017

Publicado em: 20/10/2017